



42ª OPERAÇÃO

Início da OPERANTAR XLII

A Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM) deu início à 42ª Operação Antártica (OPERANTAR XLII), no dia 8 de outubro, com a partida do Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel” e do Navio Polar “Almirante Maximiano”, que desatracaram da Base Naval da Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro-RJ, rumo à Antártica. A missão terá como objetivos prestar apoio logístico à Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) e às pesquisas científicas, além de cooperar internacionalmente com outros países, garantindo a continuidade do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR). Os navios possuem dois modernos helicópteros UH-17, do 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral, que integram o destacamento aéreo embarcado. Além disso, servirão como plataformas para a realização de pesquisas e efetuarão desembarques e recolhimentos de pesquisadores em três acampamentos. O regresso ao Rio de Janeiro está previsto para abril de 2024.

Na despedida dos navios, o Diretor de Hidrografia e Navegação, Vice-Almirante André Macedo, que estava acompanhado do Capitão de Mar e Guerra Leonardo Pacheco Vianna, Comandante do Grupamento de Navios Hidroceanográficos (GNHo), ressaltou que a missão é resultado de um grande esforço para preparar os dois navios para operarem no continente gelado. “Temos uma missão muito importante que é sair e voltar com segurança, cumprindo todas as tarefas que a Marinha e a sociedade brasileira nos impõem. Inclusive, nessa missão, serão realizados levantamentos hidrográficos em proveito do Plano de Trabalho de Hidrografia 2020-2023, da Diretoria de Hidrografia e Navegação”, disse o Almirante.

O Grupo-Base (GB), que irá operar e manter a EACF durante um ano, embarcou no “Ary Ron-



Familiares por ocasião da despedida da tripulação do NAP Oca Rongel, no início da OPERANTAR XLII.

gel”. Segundo o Secretário da CIRM, Contra-Almirante Ricardo Jaques Ferreira: “esse Grupo de dezessete militares da Marinha dará apoio aos 140 pesquisadores que realizarão 23 projetos científicos direcionados aos mais diversos campos: meteorológico, atmosférico, oceanográfico, hidrográfico, morfológico, biológico e da paleontologia. Além disso, a OPERANTAR XLII possui em seu planejamento dez voos de apoio da FAB, para a concretização das ações estratégicas navais de contribuição para o desenvolvimento nacional, manutenção da presença brasileira na Antártica e cooperação científica internacional”.

O Subsecretário para o PROANTAR, CMG Leonardo Machado, ressaltou que para essa temporada foram desenvolvidas diretrizes específicas para prevenir a disseminação da gripe aviária altamente patogênica em aves e mamíferos antárticos. “Embora a migração natural das espécies faça com que a presença do vírus na região austral seja esperada, medidas de prevenção tais como desinfecção de botas e restrição de

coletas próximo a colônias de aves, além de monitoramento e comunicação de casos suspeitos estão sendo implementadas com o objetivo de minimizar os efeitos da presença humana na proliferação da doença naquele continente”.

Ainda na despedida, os comandantes dos navios falaram de suas expectativas para cumprir a missão: o Comandante do “Ary Rongel”, CMG Aurelio, disse que o comando no mar durante a OPERANTAR representa a maior realização profissional da sua carreira, com a possibilidade de navegar em três diferentes oceanos, além de cruzar o sempre desafiador Estreito de Drake.

Já o Comandante do “Almirante Maximiano”, CMG Dieferson, destacou um aspecto que envolve a missão: “devemos encontrar condições meteorológicas adversas. Como é em um ano de *El Nino*, já estamos monitorando a maior possibilidade de gelo despreendido, o que representa risco à navegação, mas, a situação está sob controle”.



Militares e pesquisadores: a sinergia que faz a diferença



Após as despedidas, uma longa viagem que totalizou 3.700 milhas, navegadas em 22 dias, levou militares e pesquisadores para o continente gelado, culminando com a chegada dos navios à Baía do Almirantado, no último dia 1º de novembro.

Agora, cada grupo terá sua responsabilidade, seja como tripulante dos navios que promovem todo o esforço logístico de uma Operação Antártica, seja como pesquisador de um dos 23 projetos científicos que vão se desenvolver ao longo dos próximos meses.

Esses grupos, em constante sinergia, atuam diurnamente em proveito das operações, fazendo logística e pesquisa navegarem lado a lado em

busca da excelência dos resultados.

Nesse contexto, inserem-se os grupos-base, compostos por dezessete militares que guarnecem a EACF durante todo o ano. São esses militares, selecionados, treinados e qualificados pela Subsecretaria para o PROANTAR, que promovem todo o esforço para zelar pela segurança e manter a área da Estação, incluindo laboratórios internos e externos, em perfeito funcionamento.

Logo após a chegada dos navios à Baía do Almirantado, os grupos-base iniciaram a transferência de conhecimentos, para permitir a devida continuidade aos trabalhos desenvolvidos na Antártica e, em 13 de novembro, em singela cerimônia

de passagem de função, o GB Austral assumiu as responsabilidades pela EACF.

Os desafios serão imensos, mas o GB chefiado pelo Capitão de Fragata Wagner Oliveira Machado está pronto para trilhar o caminho de sucesso, como foi com o GB Orca, que volta para casa com a certeza do dever cumprido.

E assim, a 42ª Operação Antártica segue firme, assegurando o apoio necessário ao desenvolvimento ininterrupto das atividades na Antártica e garantindo a presença permanente na região e em seus mares circundantes.

PROANTAR

